

O ESCOLHIDO DE DEUS: A RELIGIÃO COMO ELEMENTO ARTICULATÓRIO NA CAMPANHA ELEITORAL DE JAIR BOLSONARO EM 2022

Thales Morbach Lange¹, Renata da Silva²

1. INTRODUÇÃO

Esta disputa não decidirá apenas quem assumirá um cargo nos próximos quatro anos. Esta disputa decidirá nossa identidade, nossos valores e *a forma como seremos vistos pelo mundo e pelo próprio Deus*. Lutemos pela liberdade, pela honestidade, por nossos filhos e pelo Brasil (@jaibolsonaro, 03/10/2022, grifo nosso).

O trecho acima se refere a uma publicação no perfil oficial de Jair Bolsonaro no *Twitter*, feita no dia seguinte após o 1º turno das eleições presidenciais de 2022 no Brasil, na qual o candidato saiu derrotado pelo seu principal adversário político, Luiz Inácio Lula da Silva. A postagem é uma pequena amostra da presença assídua da Religião Cristã no discurso da campanha eleitoral de Bolsonaro naquele ano. Tendo em consideração que no Brasil cerca de 81% das pessoas são cristãs (50% de católicos, e 31% de evangélicos) (BALLOUSSIER, 2020), e que 49% dizem dar muita importância à religião na hora de decidir o voto (BACHTOLD, 2022), essa pesquisa busca analisar como Bolsonaro mobiliza o elemento religioso na construção de seu discurso político e as suas relações antagônicas durante a campanha eleitoral nas eleições presidenciais de 2022.

2. METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico dessa pesquisa está fundamentado na Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, por entender que "é o discurso que constitui a posição de sujeito do agente social e não é, portanto, o agente social que é a origem desse discurso" (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 39). Já o material de análise é composto pelos conteúdos produzidos por Jair Bolsonaro durante o período oficial de campanha eleitoral de 2022 (16 de agosto a 29 de outubro de 2022). Esses materiais contemplam a transmissão do lançamento da candidatura do candidato feita em 24/07/2022, 26 conteúdos do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), 123 inserções publicitárias (tv, rádio e internet), coletadas na plataforma do

¹ Graduando em Ciências Sociais e bolsista de Iniciação Científica (PBIP-AF/UFPEL) da Universidade Federal de Pelotas. Email: thalesmorbachlange@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3650755639394586>.

² Doutoranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas. Email: renata_starsea@outlook.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4374713962057950>.

Youtube, e 656 publicações do perfil oficial de Jair Bolsonaro no *Twitter* (@jairbolsonaro). Após a coleta, todo o material em vídeo foi transcrito para documentos de texto, e as postagens do *Twitter*, foram organizadas em planilhas digitais. Em seguida, se fez uma nova leitura do material levantado e já transcrito, onde foram evidenciados os principais sentidos que se colocavam presentes no discurso político de Jair Bolsonaro. Esses sentidos iniciais foram reagrupados e unidos a partir de suas semelhanças, estabelecendo assim três significantes principais, sendo eles “Antagonismo”, “Religião e Família” e “Segurança-Violência”. Após esse processo, todo o material transcrito foi compilado no software de análise qualitativa *NVivo*, onde foram codificados os trechos referentes às categorias gerais estabelecidas e definidas as subcategorias que se apresentavam em cada uma delas. Ao final da codificação, os resultados obtidos foram analisados por meio da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, a partir de determinadas categorias de análise como discurso, ponto nodal, articulação e antagonismo. Inicialmente os significantes de “Religião e Família” foram analisados em conjunto devido à recorrência em que aparecem articulados no discurso bolsonarista, no entanto, a partir das análises realizadas se viu a necessidade de os codificar de forma separada. Isso ocorreu, pois esses dois significantes apresentavam sentidos diferentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso de Jair Bolsonaro na campanha eleitoral das eleições presidenciais de 2022 teve a “Religião” como um de seus principais pilares, e a partir da análise realizada sobre esse discurso, pôde-se observar que o uso do significante “Religião” é mobilizado a partir da associação a Deus, e aos valores bíblicos, principalmente a “verdade”, que aparece com frequência no discurso do candidato. Uma referência a isso é o uso do versículo “João 8:32” no discurso de Bolsonaro: “E conheceis a verdade e a verdade vos libertará”. Além disso, Bolsonaro mobiliza os sentidos de “verdade” e “Deus” os associando à própria imagem, se colocando como um enviado de Deus, como disse Michelle Bolsonaro no lançamento da candidatura: “Ele é um escolhido de Deus. Esse homem tem um coração puro, limpo, [...]. E o mais lindo que eu vejo, é que Deus tem capacitado ele todos os dias” (DISCURSO..., 2022, 07:32). Construindo Bolsonaro como uma escolha divina para governar, como um ser puro e que tudo o que faz é bom pois tem Deus no coração. Um trecho de um HGPE mostra perfeitamente a construção desse sentido:

O Jair tá fazendo pontes, estradas, rodovias, ferrovias e obras pelo país inteiro. *Esse é o Jair da verdade, uma pessoa transparente e honesta*, que tem coragem pra dizer o que pensa. O Jair que acredita na família e é a favor da vida *porque tem Deus no coração*. Esse é Jair Bolsonaro, Capitão do Povo (BOLSONARO..., 3 set. 2022, 02:18, grifos nossos).

Outra fala de Bolsonaro, no lançamento da sua campanha, serve de exemplo para a construção do sentido “Religião” mobilizando “Deus” e “verdade”, em articulação com “Família”:

A verdade liberta. Hoje vocês sabem quem está ao lado de vocês. Costumam dizer: hoje nós temos um Presidente que acredita em Deus, que respeita seus militares e policiais, que defende a família e deve lealdade ao seu povo (BOLSONARO..., 24 jul. 2022, 43:37).

No mesmo discurso, Michelle também associa “Deus” ao Brasil, como uma terra divina, uma nação do “Senhor”: “Nós declaramos que o Brasil é do Senhor! Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor! E o Deus é o Deus do nosso Brasil! Aleluias!” (DISCURSO..., 2022, 08:54). [...] “Uma terra santa, uma terra escolhida por Deus. E Deus tem promessas para o Brasil” (DISCURSO..., 2022, 06:30). Dentro do significante “Família”, Bolsonaro defende “a vida desde a sua concepção” (@jairbolsonaro, 01/09/2022) e se coloca contra o aborto, pois este, em conjunto com a ideologia de gênero são uma ameaça à “Família”, que para o candidato, se coloca como a base de tudo, como mostra esse trecho extraído de um HGPE, onde um cidadão diz: “Família é tudo na vida. Eu aprendi com meus pais. [...] Tudo na vida da gente é a família, gira em torno da família” (BOLSONARO..., 14 out. 2022, 01:26). Além disso, a “Família” é articulada como uma forma de ligação de Bolsonaro com o seu povo, pois ele mesmo coloca durante o lançamento de sua candidatura que: “há um casamento entre nós — entre Bolsonaro e o seu eleitorado — que é materializado pela família... Deus, pátria, família e liberdade!” (BOLSONARO..., 24 jul. 2022, 01:07:11). Ou seja, o elemento “Família” acaba por ser responsável por criar um vínculo entre o candidato e o seu povo. Já o significante “Segurança-Violência” está associado à contrariedade à liberação das drogas e da criminalidade, pois esses são entendidos por Bolsonaro como fatores que destroem a “Família” ao qual o candidato busca defender. Nessa publicação no perfil do *Twitter* do candidato, é possível evidenciar o uso desse significante presente em seu discurso:

No caminho de Lula o crime organizado cresceu e se fortaleceu monstruosamente. *A legalização das drogas, que destroem famílias* e que fazem pais e mães enterrarem seus filhos, é uma questão de tempo. No caminho de Bolsonaro, recorde de apreensão de drogas e prejuízos ao tráfico (@jairbolsonaro, 04/10/2022, grifo nosso).

Percebe-se, neste trecho, como o candidato coloca a legalização das drogas como uma ameaça às famílias e cita a apreensão recorde de drogas no seu governo, trazendo um sentido de segurança para o povo com ele, e, ao mesmo tempo, põe Lula como um defensor do crime — ameaçando assim a família, defendida por Bolsonaro —, e é neste ponto que entra este como antagonista. Como significante antagônico, o discurso bolsonarista coloca o candidato Lula como uma ameaça a tudo que Bolsonaro defende, como um sujeito que promove o aborto e ideologia de gênero para destruir a “Família” e que quer fechar as igrejas. Em uma publicação feita no perfil do *Twitter* de Bolsonaro, essa retórica contra o candidato Lula se torna claramente visível:

Lula agora tenta dizer que é contra o aborto, enquanto é apoiado por quem defende; que é cristão, enquanto é apoiado por quem odeia igreja; que é contra as drogas, enquanto é apoiado por quem é a favor; que é contra a corrupção, enquanto ele e seu bando foram presos por isso... (@jairbolsonaro, 07/10/2022).

Com isso, se estabelecem os sentidos que constituem o discurso de Jair Bolsonaro em relação à “Religião” e à “Família”.

4. CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada conclui-se que no discurso de Bolsonaro, ele utiliza a “Religião” para se autoproclamar um ser honesto e verdadeiro, escolhido por “Deus” para governar o Brasil, nação do “Senhor”, além disso, o candidato mobiliza a “Família” como a base da nação, e o elo entre ele e o seu povo. “Família” esta, que está ameaçada pelo candidato Lula, que vai liberar o aborto, as drogas e a criminalidade, destruindo assim a família, a base da nação.

Esse estudo contribui para melhor compreender a presença do significante “Religião” e de suas articulações no discurso bolsonarista, lançando luz sobre como essa temática é articulada para construir a identidade política de Jair Bolsonaro. Também nos proporciona uma compreensão mais aprofundada sobre a interação entre a religião e a política no contexto do Brasil, bem como a influência exercida por essa relação sobre o eleitorado, além de destacar a importância da análise do discurso político e da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe como ferramentas analíticas.

5. REFERÊNCIAS

BACHTOLD, Felipe. **Datafolha**: 49% dizem dar muita importância à religião para decidir o voto. 15 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-49-dizem-dar-muita-importancia-a-religiao-para-decidir-o-voto.shtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. **Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha**. 13 jan. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BOLSONARO (programa eleitoral 2min37seg. - TV): exalta governo e apresenta propostas (3.set.2022). 3 set. 2022. 1 vídeo (2 min 52 s). Publicado pelo canal Poder360. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A0c2A2OvfxQ>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BOLSONARO (programa eleitoral 5min - TV): “Lula quer mudar lei para incentivar aborto” (14.out.2022). 14 out. 2022. 1 vídeo (5 min 10 s). Publicado pelo canal Poder360. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GdebBp8twss>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BOLSONARO lança candidatura à reeleição no Rio de Janeiro e renova promessas. 24 jul. 2022. 1 vídeo (68 min 41 s). Publicado pelo canal Poder360. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHSQPcCGpPE>. Acesso em: 17 ago. 2023.

DISCURSO presidente bolsonaro lançamento candidatura 2022. 24 jul. 2022. 1 vídeo (76 min 46 s). Publicado pelo canal EDUARDO BOLSONARO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UfPGfWiZVdo>. Acesso em: 17 ago. 2023.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Pós-marxismo sem pedido de desculpas. In: LOPES, Alice C; MENDONÇA, Daniel (Organizadores). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas**. São Paulo: Annablume, 2015, p. 35-72.